

trole de plantas daninhas ter sido apenas razoável nas parcelas tratadas com 2,4-D Amina, sem atrazine, as produções da variedade BR-105 foram consideradas muito boas. Em relação à testemunha capinada que apresentou uma produção de 7683 kg/ha (100%), as parcelas tratadas com 2,4-D Amina produziram 80,9%, as parcelas tratadas com atrazine produziram 88,0% e as parcelas tratadas com a mistura de tanque 2,4-D Amina e atrazine produziram 94,9%. As parcelas tratadas com a mistura pronta de atrazine + metolachlor, consideradas padrão, apresentaram uma produção de 7753 kg/ha (100,9%).

Em conclusão, o herbicida 2,4-D Amina pode ser usado como meio de controle de plantas daninhas que infestam a cultura do milho nos estádios iniciais. As combinações de tanque com atrazine e metolachlor foram superiores a sua ação isolada. — *João B. Silva.*

“AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DE BIFENOX COMO HERBICIDA PRÉ-EMERGENTE PARA MILHO”

Bifenox é um herbicida do grupo químico fenoxiácido, com ação pré e pós-emergente, registrado para as culturas do arroz e soja. O presente ensaio, conduzido na Fazenda Trindade, Itumbiara, GO, e também na sede do CNPMS, Sete Lagoas, MG, teve por objetivo a avaliação desse herbicida na cultura do milho, estudando-se seu comportamento no controle de plantas daninhas e o grau de tolerância da cultura. O produto foi testado isoladamente e em combinação de tanque com linuron, atrazine, alachlor e metolachlor.

Em Sete Lagoas, MG, bifenox mostrou-se fitotóxico na dose mais alta (1,92 kg/ha, p.a.) e apresentou controle de plantas daninhas apenas satisfatório (66% aos 40 dias após plantio). As combinações de tanque da menor dose (1,44 kg/ha, p.a.) com atrazine, alachlor e metolachlor, permitiram um controle geral de plantas daninhas superior ao apresentado pelo produto sozinho. A cultivar BR-105 apresentou níveis baixos de produção em todas as parcelas, principalmente onde houve fitotoxicidade. Em relação à testemunha capinada que produziu 3241 kg/ha (100%), as parcelas tratadas com bifenox a 1,92 kg/ha (p.a.), produziram apenas 2218 kg/ha (68%), enquanto que, nas parcelas tratadas com bifenox a 1,44 kg/ha (p.a.), a produção foi de 3142 kg/ha (97%).

Em Itumbiara, GO, não foi observado nenhum sintoma de fitotoxicidade mas a população de plantas daninhas, composta principalmente por carrapicho rasteiro (*Acanthospermum australe* (Loef.) Kuntze) e mata-pasto (*Hyptis suaveolens* Poit.), não foi controlada por bifenox. O nível de produtividade obtido nas parcelas capinadas (3887 kg/ha) não foi obtido em nenhuma das parcelas tratadas com bifenox, isolado ou em combinação com outros herbicidas.

O herbicida bifenox, pela fitotoxicidade causada ao milho e pela baixa performance no controle de plantas

daninhas, comumente encontradas na cultura do milho, não deve ser registrado para a cultura. — *João B. Silva.*

“AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DE XHK 178, MISTURA PRONTA DE ALACHLOR + ATRAZINE PARA O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO”

Alachlor é um herbicida do grupo das cloroacetamidas, de largo uso na cultura do milho, como herbicida pré-emergente para o controle de gramíneas anuais. O seu uso tem sido feito muitas das vezes em combinações de tanque com atrazine para incrementar o controle de plantas daninhas de folhas largas. A mistura pronta dos dois herbicidas, na forma de suspensão aquosa concentrada representa economia de diluente e facilidade de trabalho para o produtor. Este experimento, instalado na Fazenda Água Suja, Itumbiara, GO e, na sede do CNPMS, Sete Lagoas, MG, teve por finalidade testar a mistura pronta de alachlor + atrazine e a ação de uma nova formulação de alachlor, componente da mistura em estudo.

Os resultados obtidos em Itumbiara, GO, e Sete Lagoas, MG, foram semelhantes embora a população de plantas daninhas, em Sete Lagoas, fosse mais densa e com maior predominância de folhas largas. Em termos de controle geral, a mistura pronta XHK 178 a 8 l/ha (2,40 kg/ha de alachlor + 1,44 kg/ha de atrazine) foi superior à mistura de tanque de alachlor (1,92 kg/ha) + atrazine (1,60 kg/ha). Em Itumbiara, a nova formulação de alachlor apresentou aos 31 dias após plantio (DAP), um controle de 95,5% de monocotiledôneas (gramíneas anuais e trapoeraba) e 65% de controle geral de plantas daninhas. Em Sete Lagoas, onde a população de folhas largas era predominante, o controle geral de plantas daninhas foi ainda de 60%.

As parcelas tratadas com a mistura pronta XHK 178 apresentaram níveis de produtividade de 95,8% em relação à testemunha capinada em Itumbiara (4925 kg/ha, 100%) e 112% em Sete Lagoas, onde a testemunha capinada produziu 3655 kg/ha.

Os dados obtidos nos dois ensaios de campo permitem indicar a mistura pronta XHK 178 para registro junto ao Ministério da Agricultura. A nova formulação de alachlor teve um comportamento considerado bom. — *João B. Silva.*

“INCORPORAÇÃO SUPERFICIAL DA MISTURA PRONTA ATRAZINE + METOLACHLOR, EM PLANTIO DE MILHO EM SOLO SECO”

A mistura pronta de atrazine + metolachlor é altamente eficiente no controle pré-emergente de plantas daninhas na cultura do milho. Entretanto, quando o plantio do milho é feito em solo seco, como acontece no Sul e Sudeste do Estado de Goiás, a mistura é aplicada na